

FORMAÇÃO DO DOCENTE E A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Porto Alegre, maio de 2009

Jaqueline Maissiat

Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação / UFRGS
jmaissiat@yahoo.com.br

Maria Cristina Villanova Biazus

Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação / UFRGS
cbiazus@ufrgs.br

Conteúdo e Habilidade

Educação Universitária

Descrição de Projeto em Andamento

Investigação Científica

Resumo: É necessário que o educador que trabalha com ensino a distância pense antes na qualidade do processo de ensino e aprendizagem antes do que na quantificação das informações viabilizadas nos processos de interação, preocupação que vemos nas análises de cursos e ambientes virtuais disponibilizados a estes profissionais. Pensando na perspectiva da EAD no ensino superior, cada vez sendo mais difundido, nosso interesse é investigar e analisar os principais aspectos visando a formação do docente, tendo em vista interatividade, cooperação, autonomia e motivação presentes nesses processos. Embora inúmeras variáveis contem no todo que forma esta ação educacional, fizemos um recorte para analisar as áreas citadas por acreditar que são olhares que se tornam necessários na elaboração de projetos para a docência superior a distância no Brasil. Pensar cada um dos atores, nesse caso, professores, alunos e as próprias tecnologias para a aprendizagem em separado, não produz a nosso ver, processos possíveis e produtos que facilitem a cooperação entre estes atores. Por este motivo, nosso interesse recai no trabalho contínuo de atendimento às necessidades educacionais com o foco na integração professor, aluno e tecnologias educacionais. Buscamos com este estudo contribuir para uma melhor formação desses sujeitos, que serão os interatores desse processo.

Palavras-chave: educação a distância – professor – ensino superior – formação.

INTRODUÇÃO

Existem vários mitos que cercam o uso das tecnologias na área educacional, e muitas questões ainda estão sem resposta, mas pode-se perceber que há bastante tempo os professores utilizam várias técnicas a favor do aprendizado. As instituições escolares há muito vem sofrendo interferências das inovações da tecnologia: uma das grandes conquistas tecnológicas foi o livro, que há anos vem sendo utilizado e não constatamos que ele é também resultado de uma técnica.

Constata-se que a tecnologia educacional está relacionada à prática do ensino baseado nas teorias das comunicações e dos novos aprimoramentos tecnológicos (informática, televisão, vídeo, impressos) de acordo com as formas de aprendizagem, dos diversos tipos de meios de comunicação e da integração de todos esses componentes de forma conjunta e interdependente por meio de atividades educacionais e sociais.

Na sociedade da informação, marcada pelas descobertas e progressos científicos, há acesso cada vez mais rápido e em grande quantidade de informações. Neste sentido, o professor deve estar preparado para interagir com uma geração mais atualizada. As novas tecnologias, apresentando características como a interatividade, a não-linearidade e a simulação da realidade, atuam como mediadoras da construção do conhecimento.

O ensino através da Educação a Distância (EAD) está cada vez sendo mais difundido em todo o Brasil e também no mundo. Cada vez mais aumenta o número de Faculdades sendo criadas, parecendo ser um fenômeno. Apresenta-se como uma crescente inevitável, o ensino a distância aparece como possibilidade e como avanço na educação.

Esta modalidade de ensino parece tão presente, que estudos e práticas voltados para seu campo tornam-se imprescindíveis para sua consolidação. Citamos como exemplo as universidades mais à frente, que possuem infra-estrutura para tal, já disponibilizando a Educação a Distância (EAD) para seus alunos, ainda mais que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) em Portaria 4.059/2004 destina a possibilidade de 20% de aulas serem realizadas virtualmente. A EAD está

inserida cada vez mais na vida dos estudantes e em grande parte em cursos universitários e de extensão. Ela pode ser destacada como um empreendimento na área educacional.

Aqui cabe uma ressalta de um dito popular 'quantidade não é sinônimo de qualidade', e é nesta perspectiva que os estabelecimentos necessitam se preocupar para não serem somente mais um número nas estatísticas de instituições que oferecem ensino a distância e sim um diferencial, que lhe garanta credibilidade. E um fatores para tal é a formação de seus professores.

Temos que nos ater sim na formação destes profissionais da educação que irão atuar ou atuam na educação a distância. O contexto é diferente, bem como o formato se suas aulas, o perfil de sue alunos, enfim... este campo merece e necessita investigação.

De acordo com Medeiros, Herrlein e Colla (2003) há dimensões que permeiam a EAD em todos os seus aspectos: interatividade, cooperação, autonomia e desejo, na presente pesquisa ao invés de desejo utilizaremos a palavra motivação.

Pensando na perspectiva da EAD, no ensino superior, nosso interesse é investigar e analisar os principais aspectos referências a consolidação da educação a distancia no ensino superior, visando a formação do docente.

Estes estudos pretendem auxiliar professores e gestores de EAD, ou ainda aqueles que pretendem ser, a identificarem nessas dimensões possibilidades para a consolidação deste ambiente com qualidade enriquecendo, portando, o sistema de ensino.

APORTE TEÓRICO

Segundo Moran (2007) a educação a distância "é o processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporariamente". O ensino a distância aparece como uma ferramenta para empreender na educação e,

conseqüentemente, a instituição que a sedia também se torna empreendedora

A educação a distância aqui é aquela do ambiente virtual, que segundo Lévy trata-ser “de um modo de ser fecundo e poderoso, que põe em jogo processos de criação [...]” (1999, p. 12). Tanto professores e alunos que estão tendo como cenário de seus papéis a educação a distância, tem que articular suas formas de relações e do processo ensino e aprendizagem de maneiras diferenciadas. O aluno distante possui uma autonomia aparentemente maior do que o aluno presencial, isto porque ele vai administrar seu tempo voltado para o estudo de acordo com suas necessidades e perspectivas.

De acordo com Behrens (2001), o novo paradigma que vem atender aos pressupostos necessários ao que temos hoje é chamado de **paradigma emergente**, por alguns educadores. Englobando novas teorias, visando à totalidade, instiga os educadores a buscar uma prática que não seja mais fragmentada. “Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor projetos que provoquem um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é produto e objeto, e torná-lo sujeito e produtor do próprio conhecimento” (p. 86).

Aqui o destaque é para a formação deste professor nas dimensões: da interatividade, cooperação, autonomia e motivação; possibilidades para tal seria através do desenvolvimento da metacognição.

Interatividade

A interatividade, na maioria das vezes, é associada a utilização de recursos informáticos (relação homem-máquina), aqui a conceitualização é mais ampla englobando a relação entre as pessoas. Podemos afirmar que a interatividade está presente nas ações relacionadas a educação virtual, pelas suas ações não-lineares, ação mútua entre professores, alunos e equipe de suporte. Pressupõe, portanto, ações relacionadas à autonomização de cada um e de todos (MEDEIROS, HERRLEIN e

COLLA, 2003). Esta torna indispensável para que o ato comunicativo torne-se plena de significado.

Podemos denominar interatividade como “a intervenção dos usuários no conteúdo de mensagens e do produto e a bidirecionalidade entre emissão e recepção, entre interlocutores humanos, entre usuários e máquinas, entre usuários e serviços” (SILVA, 2002, p.92).

Cooperação

Para Medeiros, Herrlein e Colla (2003) a cooperação aparece como uma dimensão privilegiada, na medida em que vem a auxiliar o enfrentamento de problemas e outras questões que possam surgir, “a cooperação volta-se aos intercâmbios cognitivos e metacognitivos, resultados do trabalho em conjunto e da ação com o outro (p. 90). Estas relações não se apresentam somente entre os professores, mas também entre professores e alunos, ambas com bases com conhecimentos e situações compartilhadas.

Hargreaves corrobora com a cooperação, o autor afirma “O tempo que é dedicado ao planejamento e à reflexão, e as oportunidades para fazê-lo com os colegas e com outras pessoas são elementos de apoio essenciais para um processo de mudança bem-sucedido” (2002, p. 116). Uma ação conjunta é de grande relevância independentemente de onde esta é implantada.

Autonomia

A autonomia pode ser vista como o ato de possuir ‘liberdade’. Liberdade esta de poder dizer o que se pensa, de propor novas atividades, novas perspectivas, enfim, de poder inovar. Podemos dizer que “... a autonomia tanto faz referência a uma disposição de encontro pedagógico, como à qualidade e à conseqüência deste” (CONTRERAS, 2002, p. 200). Estar com sua auto-imagem e auto-estima bem delineadas são fatores decisivos.

Fazendo referência a autonomia do docente, Contreras (2002) contribui dizendo que, partindo do princípio que o professor é um profissional reflexivo, “nos permite construir a noção de autonomia como um exercício, como forma de intervenção nos contextos concretos da prática onde as decisões são produto de consideração da complexidade, ambigüidade e conflituosidade das situações” (p. 197).

Motivação

Huertas traz um conceito geral do que seja motivação. Recorre a Real Academia: “... motivação é um ensaio mental de uma ação para animar-se e executá-la com interesse e diligência” (2001, p. 48). Ele complementa que a motivação é um processo psicológico (não meramente cognitivo) e deve considerar-se o comportamento humano (propósito pessoal). “Se incluem neste processo motivacional todos aqueles fatores cognitivos e afetivos que influem na eleição, iniciação, direção, magnitude e qualidade de uma ação que persegue alcançar um fim determinado” (p. 48). De acordo com Alonso Tapia, a motivação está relacionada à “razões pessoais que de modo consciente ou inconsciente orientam a atividade das pessoas para uma meta” (2005, p. 15).

A metacognição pode influenciar a motivação do aprendente (o professor como aprendiz) isto porque a medida que ele sabe gerir seus processos cognitivos, ele vai se tornar mais responsável pelo seu próprio desempenho, criando sensação de maior confiança.

Metacognição

A metacognição pode ser percebida e entendida no contexto da educação a distância, ela aparece como potencializadora do processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Ribeiro “etimologicamente, a palavra *metacognição* significa para além da cognição, isto é, a faculdade de conhecer o próprio ato de conhecer, ou, por outras palavras, conscientizar, analisar e avaliar como se conhece” (2003, p. 109). No momento que temos consciente de como nós aprendemos, podemos

criar/desenvolver estratégias de aprendizagem que nos auxilie para que estas se tornem ricas de significado.

Um dos pontos fortes é o ‘aprender a aprender’ (DELORS, 2004), aprender também a adotar uma postura de plasticidade, ou seja, de adaptar-se às situações que compõem o ambiente cultural em que está inserido naquele momento não se esquecendo dos objetivos que se pretende alcançar. Podemos dizer que o profissional que pratica o ‘aprender a aprender’, “sabe tirar lições da experiência. Ele sabe transformar sua ação em experiência e não se contenta em fazer e agir. Faz da sua prática profissional uma oportunidade de criação de saber” (LE BOTERF, 2003, p. 77).

Entendemos a formação continuada como estimuladora da metacognição, pois nela o educador está se aperfeiçoando, revendo suas teorias e concepções. Sobre o termo ‘formação continuada’, ao pesquisá-lo na ‘Enciclopédia de Pedagogia Universitária’ esta nos diz que são: “iniciativas de formação no período que acompanham o tempo profissional dos sujeitos” e ainda complementa dizendo que podem apresentar “formato e duração diferenciados, assumindo uma perspectiva da formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais” (CUNHA, 2003, p. 368).

A partir das considerações anteriores, nos questionamos sobre quais caminhos necessitaríamos percorrer para consolidação da educação a distância em estabelecimentos de ensino superior visando a formação de docentes, considerando as dimensões: interatividade, cooperação, autonomia e motivação.

Conclusões

Para que isto aconteça é necessário em algum momento voltar-se para a auto-avaliação, que é um processo cognitivo complexo pelo qual uma pessoa (aqui destacamos a figura do professor) faz um julgamento voluntário e consciente com o objetivo de melhor se conhecer e da regulação de sua ação, evocando tanto o processo como o produto. A

auto-avaliação “como um processo de autocontrole é uma habilidade a construir” (HADJI, 2005, p.103).

Também destacamos que cabe ao educador organizar-se de tal forma que ele possa observar e conhecer outros recursos, estabelecendo tempo para determinadas tarefas, “já que temos que aprender muitas coisas distintas, com fins diferentes e em condições cambiantes, é necessário que saibamos adotar estratégias diferentes para cada uma delas” (POZO, 2002, p. 33). O professor deve estar atento ao seu aperfeiçoamento contínuo. A capacitação contribui muito para que o educador tenha uma prática de excelência e com qualidade.

Podemos dizer, portando que seria de grande valia estes conceitos estarem presentes (interatividade, cooperação, autonomia e motivação) de maneira efetiva, não somente na figura do professor, como destacamos, mas também em toda a estrutura da EAD. Acreditamos com isto, que o ambiente se torne mais rico de significado, mais promissor e com maior qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALONSO TAPIA, J. Alonso. *Motivar en la escuela, motivar en la familia*. Madrid: Morata, 2005.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In.: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida, MASETTO, Marcos T. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001, p. 67-132.
- BRASIL/MEC. Portaria n. 4059, de 10/12/2004. *Diário Oficial da União*, sessão 1, p. 34, 13/12/2004.
- CONTRERAS, José. *A Autonomia de Professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- CUNHA, Maria Isabel da Cunha. Verbete: Formação Continuada. Integrando o capítulo: _____; ISAIA, Silvia. Formação do docente de Instituições de Ensino Superior. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *Enciclopédia da Pedagogia Universitária*. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003, p. 368-375.
- DELORS, Jacques (org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 2004.
- HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HARGREAVES, Andy et al. *Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- HUERTAS, Juan Antônio. *Motivación: querer aprender*. 2 ed. Buenos Aires: Aique, 2001.
- LE BOTERF, Guy. *Desenvolvendo competências dos profissionais*. 3. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LÉVY, Pierre. *O que é virtual?*. 3. reimp. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2000.
- MEDEIROS, Marilu Fontoura de; HERRLEIN, Maria Bernadette Petersen; COLLA, Anamaria Lopes. Movimentos de um paradigma em EAD: um cristal em seus desdobramentos e diferenciações. In: _____; FARIA, Elaine Turk (orgs.). *Educação a Distância: cartografias pulsantes em movimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 77-96.
- MORAN, Jose Manuel. *O que é educação a distância*. Disponível em: <http://umbu.ied.dcc.ufmg.br/moodle/file.php/117/Nivel_0/Conteudo/O_qu_e_educacao_a_distancia.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2007.
- POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RIBEIRO, Célia. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 1, n. 16, p. 109-116, 2003.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.